

RESISTÊNCIA HORIZONTAL DE CULTIVARES DE SORGO A  
*Colletotrichum graminicola*, AGENTE CAUSAL DA ANTRACNOSE

Carlos Roberto Casela \*  
Alexandre da Silva Ferreira \*

\* Eng<sup>o</sup>s-Agr<sup>o</sup>s Pesquisadores da EMBRAPA—Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS)  
C. P. 151 — 35700 — Sete Lagoas, MG.

Foram avaliadas as reações de dezessete cultivares de sorgo ao patógeno *Colletotrichum graminicola*, agente causal da antracnose, em condições de campo, usando-se níveis decrescentes de inóculo a partir de uma bordadura infestante, inoculada artificialmente com uma suspensão de esporos do patógeno, na concentração de  $10^6$  conídios/ml.

As avaliações foram realizadas semanalmente em 3 pontos da parcela: 1 — junto à fonte de inóculo, 2 — a 2,5 m da fonte de inóculo e 3 — a 5,0 m da fonte de inóculo.

Observou-se um nível decrescente de severidade de doença a partir do primeiro ponto de avaliação, variável de acordo com a suscetibilidade de cada cultivar.

Os genótipos IS 10610, TX 3053, IS 10420, CMSXS 105, TX 387, CMSXS 107 e Atlas Landi apresentaram um maior nível de resistência horizontal, caracterizado por uma menor disseminação e evolução da antracnose em relação as cultivares mais suscetíveis BR 009 (TX 623), TX 622, CMSXS 156 e CMXS 157.

EVIDÊNCIAS DE UM CONTROLE GENÉTICO SIMPLES ENVOLVIDO  
NA TOLERÂNCIA DE SORGO A ALUMÍNIO

P. R. Furlani \*  
C. R. Bastos \*\*

\* Eng<sup>o</sup>-Agr<sup>o</sup> Pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) — Caixa Postal 28 — CEP 13001 — Campinas — SP; \*\* Bolsista do CNPq.

O desenvolvimento de cultivares de sorgo tolerantes ao excesso de alumínio assume significativa importância no melhor aproveitamento de solos com elevada acidez subsuperficial de difícil correção pela calagem. O presente estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar o tipo de controle genético envolvido na tolerância de sorgo a alumínio. Plantas das linhagens Tx 415 (sensível), SC 283 (tolerante) e das gerações F<sub>1</sub>, F<sub>2</sub>, RC<sub>1</sub> e F<sub>3</sub> provenientes do cruzamento entre as mesmas foram crescidas em solução nutritiva contendo Al e avaliadas quanto ao crescimento do sistema radicular. Os resultados mostraram que a geração F<sub>1</sub> produziu plantas que se comportaram de maneira semelhante ao progenitor tolerante, indicando dominância para o caráter tolerância a Al. As plantas da geração F<sub>2</sub> apresentaram segregação nas classes sensível (semelhante à linhagem Tx 415) e tolerante (semelhante à linhagem SC 283 e à geração F<sub>1</sub>) na razão de 1 sensível: 3 tolerante (P 0,50—0,30). As plantas provenientes do retrocruzamento de F<sub>1</sub> para o progenitor sensível (Tx 415) segregaram na razão de 1 sensível: 1 tolerante (P 0,50—0,30). Estes dados sugerem que a herança envolvida na tolerância a Al em sorgo foi qualitativa. Todas as plantas provenientes das gerações F<sub>3</sub> (selecionadas à partir de plantas F<sub>2</sub> sensíveis a Al) e F<sub>2</sub> (selecionadas à partir de plantas RC<sub>1</sub> sensíveis a Al) foram também sensíveis a Al. Entretanto, tanto as plantas heterozigotas como as homozigotas tolerantes a Al apresentaram segregação em plantas sensíveis e tolerantes a Al, porém em razão não compatível